



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

LEONARDO DE OLIVEIRA XAVIER

**O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EXPANSÃO DO
CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS, TÉCNICOS E TECNÓLOGOS EM
RADIOLOGIA**

TERESINA

2022

LEONARDO DE OLIVEIRA XAVIER

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EXPANSÃO DO
CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS, TÉCNICOS E TECNÓLOGOS EM
RADIOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Tecnologia em Radiologia
do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central.

Orientador: Profº. Me. Wilson Seraine da Silva
Filho.

TERESINA

2022

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EXPANSÃO DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS, TÉCNICOS E TECNÓLOGOS EM RADIOLOGIA

Leonardo de Oliveira Xavier¹

Wilson Seraine da Silva Filho²

RESUMO

INTRODUÇÃO: As mídias sociais, devido as suas características de troca de mensagens, compartilhamento de materiais e links, tem sido comparado por diversos autores a um ambiente virtual de aprendizagem com um papel importante na formação de opiniões e disseminação de informações. O objetivo é mapear publicações relacionadas a práticas de interação e desenvolvimento do estudo em radiologia a fim de expandir o acesso a informações.

REFERENCIAL TEÓRICO: O levantamento bibliográfico, no qual é apresentado a influência das mídias sociais e suas aplicações na educação, forneceu elementos coerentes para o alcance do objetivo proposto.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo e aplicado, de abordagem qualitativa exploratório. Os dados foram coletados por meio de uma análise reflexiva acerca das postagens selecionadas em páginas e grupos voltados para os estudantes e profissionais de Técnicas Radiológicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A análise de publicações das mídias Facebook e Instagram mostram um canal valioso para a troca de conhecimento e informações entre seus usuários, possibilitando mais acesso ao tema de forma dinâmica e de fácil compreensão.

CONCLUSÃO: O uso dessas tecnologias para a educação e ampliação de conhecimento em Radiologia tem se tornando comum, e evidencia, em conformidade com literatura consultada, que as mídias sociais podem ser utilizadas com propósitos didáticos promovendo uma aprendizagem de forma participativa e colaborativa como estratégia complementar e de apoio à prática docente.

Palavra-chave: educação; conhecimento; radiologia; mídias sociais.

¹ Estudante de Tecnologia em Radiologia. IFPI. E-mail: catce.20181rad0279@aluno.ifpi.edu.br

² Professor Mestre em Ensino de Ciências e Matemática. IFPI. E-mail: wilson.seraine@ifpi.edu.br

ABSTRACT

INTRODUCTION: Social media, due to its characteristics of exchanging messages, sharing materials and links, has been compared by several authors to a virtual learning environment with an important role in forming opinions and disseminating information. The objective is to map publications related to interaction practices and the development of the study in radiology in order to expand access to information. **THEORETICAL FRAMEWORK:** The bibliographic survey, in which the influence of social media and its applications in education is presented, provided coherent elements to achieve the proposed objective. **METHODOLOGY:** This is a descriptive and applied study, with an exploratory qualitative approach. The data were collected through a reflexive analysis about the selected posts in pages and groups aimed at students and professionals of Radiological Techniques. **RESULTS AND DISCUSSIONS:** The analysis of publications from the Facebook and Instagram media shows a valuable channel for the exchange of knowledge and information among its users, allowing more access to the topic in a dynamic and easy to understand manner. **CONCLUSION:** The use of these technologies for education and knowledge expansion in Radiology has become common, and it shows, in accordance with consulted literature, that social media can be used for didactic purposes promoting a participatory and collaborative learning as a complementary strategy and support for teaching practice.

Keywords: education; knowledge; radiology; social media.

Data de aprovação: 16/06/2021

1. INTRODUÇÃO

Plataformas digitais utilizadas para permitir a comunicação entre os usuários, emissão de opiniões e troca de experiências, as mídias sociais já fazem parte da rotina de milhares de pessoas e vem se tornando cada vez mais importante para o contexto social. (SULZ, 2019; CIPRIANO, 2011). É por meio das mídias sociais que ocorre a criação das redes de contatos e a interação que se denomina redes sociais. Uma enorme expansão desse meio se deu com o chamado *Marco Civil da Internet*, a lei que regula o uso da internet no Brasil. (BRASIL, 2014; RECUERO, 2009).

Em janeiro de 2021, o número de pessoas que usam a internet são mais de 4,66 bilhões, enquanto os usuários de mídias sociais ultrapassaram a marca de 4,20 bilhões representados por cerca de 53% da população total do mundo, tendo o Brasil como segundo país a ficar mais tempo navegando na internet, com cerca de 10 horas diárias e o terceiro a utilizar as mídias sociais, com aproximadamente 3 horas e 45 minutos por dia, segundo os dados estatísticos do site *We Are Social* em parceria com a Hootsuite. (2021, web).

No Brasil, o facebook e instagram estão entre as mídias sociais mais utilizadas com 235 milhões de usuários, sendo 135 milhões do primeiro e 95 milhões do segundo. (VOLPATO, 2021). Esses aplicativos, disponíveis na *Google Play* (2021), permitem a publicação e compartilhamento de fotos e vídeos, curtir e comentar nas mesmas, além da criação de páginas e grupos com o intuito de aproximar os usuários promovendo discussões de assuntos diversos, conforme citado no site Resultados Digitais (2021).

A *web* torna-se uma ponte de ligação entre a informação e o usuário uma vez que a informação se torna uma necessidade crescente da população (SOUSA, 2012). Diante deste panorama, que já faz parte do cotidiano das pessoas, existe a necessidade de refletir a respeito da introdução desses recursos na educação, como afirmam Moreira e Januário (2014): “incorporar as redes sociais na escola parece-nos um passo inevitável para mantermos a proximidade com os nossos estudantes”. O aluno pode ser visto como depositário passivo dos conhecimentos que devem ser acumulados na mente através de associações, segundo o conceito de escola liberal tecnicista que se adequa notoriamente a educação profissional e tecnologia em radiologia. (MATUE, 1998; LUCKESI, 2005).

Em uma perspectiva de confluência entre mídias sociais e educação, o Facebook e Instagram, enquanto ferramenta ou ambiente de aprendizagem, tem sido pesquisado por

diversos autores em contextos variados. Isso se dá, porque ambas plataformas digitais possuem recursos que permitem a postagem de variados conteúdos como vídeos, fotos, links, fóruns, entre outros. (FERREIRA, CORRÊA, TORRES, 2012; MOREIRA; JANUÁRIO, 2014;).

O objetivo deste trabalho é demonstrar como as principais mídias sociais podem ser utilizadas como recurso complementar para expandir o conhecimento e ensino da Radiologia, além de evidenciar os benefícios das plataformas, no âmbito da educação profissional e tecnológica. Para tal, o trabalho será dividido em três etapas:

- Levantamento de trabalhos correlatados que indicam as mídias sociais como meio de expansão do conhecimento, e as outras plataformas digitais no contexto educacional.
- Análise de 60 (sessenta) postagens aleatórias, sendo 30 (trinta) da mídia social Facebook e 30 (trinta) da mídia social Instagram, com temas relacionados ao conhecimento e educação profissional e tecnológica em Radiologia, cujos objetivos sejam compartilhar, informar, transmitir e ensinar algum conteúdo relacionado.
- Descrição e análises reflexivas de sete postagens com temáticas diferentes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Promovendo interação entre professores-alunos e alunos-alunos, as mídias sociais são muito valiosas no contexto de estudos, os alunos poderão criar grupos, compartilhar materiais, consumir e produzir diversos conteúdos em vários formatos (textos, vídeos, imagens, etc.) (ANTÔNIO, 2010). De acordo com Sudério et. al (2014) a utilização de mídias tecnológicas em sala de aula facilitara a assimilação de imagens e a compreensão de fenômenos próprios melhorando a aprendizagem das disciplinas.

Couto (2013) destaca a necessidade do uso da tecnologia como ferramenta de ensino aprendizagem:

[...] é preciso também pensar a potencialidade das tecnologias digitais nos processos de ensino aprendizagem, como muitos professores e pesquisadores estão se propondo a fazer, já evidenciando que isso vem constituindo como um verdadeiro desafio para os profissionais da educação na contemporaneidade (Couto, 2013).

Corroborando as ideias de Couto (2013), sobre a perspectiva da cultura digital, Levy (2010) afirma que “qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação

na cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber”. Para Perrenoud (2000), inserir recursos tecnológicos no âmbito escolar é umas das competências necessárias ao docente, diante das mudanças ocorrentes no modelo educacional.

Nesse sentido, Barros et al. (2013) afirmam que:

[...] a educação na rede exige, atualmente, que se equacione o processo pedagógico de forma diferente. No entanto, a mudança não deve ser vista só do ponto de vista tecnológico, mas, sobretudo, em termos de mentalidade e de prática. Esta realidade implica uma alteração cultural, pois obriga a repensar os papéis dos educadores e dos estudantes, e a relação existente entre eles, para além das implicações em nível da planificação de cursos e currículos (Barros et al. 2013).

No entendimento de Moran (2005), o foco das novas tecnologias é a inovação na aprendizagem:

[...] É uma área onde temos avançado bastante. Aos poucos vamos deslocando o foco no ensinar para o aprender. Temos hoje muitos projetos, propostas, experiências sobre novas formas de Eixos da educação inovadora. Com as tecnologias podemos flexibilizar esse currículo e ampliar os espaços de aprendizagem e as formas de fazê-lo (Moran 2005).

Explica ainda o mesmo autor (MORAN, 2005, p. 349) que: “O professor, em qualquer curso presencial, precisa hoje aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora”.

Para fins educacionais, Lorenzo (2013) nos relata que algumas ferramentas, como mídias sociais, podem ser aplicáveis dentro da prática diária e também como extensão nas rotinas de trabalhos extras, o professor por sua vez terá a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula, como a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos.

De forma urgente e imediata os estudantes universitários estão sempre buscando informação, sendo assim, as mídias sociais são verificadas frequentemente, pode-se atenuar essa urgência com a utilização pedagógica da mesma. Adaptando-se as novas maneiras de aprendizado dos alunos, as mudanças causadas pelo acesso imediato à informação devem permanecer e continuar evoluindo (KORICH, 2016; LIM; ANG; FUNG, 2017).

O Facebook como plataforma virtual torna-se um aliado na construção do processo ensino aprendizagem com objetividade e direcionamento pedagógico. “Se a proposta é trocar saberes e convivências com os alunos, o Facebook é um recurso adequado, pois faz parte do

cotidiano dos jovens, portanto espaço que o aluno vai utilizar com facilidade” (COSTA, 2015). Essa mídia social pode ser o apoio necessário para fornecer aos alunos a oportunidade de apresentar suas ideias e colaborar de forma efetiva. A maioria dos estudantes da área da saúde utilizam as mídias sociais como principal fonte de informação, sendo o Facebook a rede social mais popular. (PANDER, 2014; PHILLIPS et al., 2016).

Tomio et al. (2018) buscaram por meio de seus estudos, diante da transposição do que é feito em sala para o espaço virtual, compreender o desenvolvimento do profissional docente a partir dos sentidos que são atribuídos, com postagens e compartilhamento de dados. Nessa perspectiva, os autores enfatizam que:

[...] essa rede social permite aos professores promoverem o entendimento de seu trabalho a partir da reflexão com o outro, incentivarem processos formativos entre pares da escola, darem visibilidade social à sua profissão e elaborarem conhecimentos por meio de interações virtuais (Tomio et al. 2018).

O uso de imagens pelo instagram serve como forma de ratificar os conceitos dados em cursos sendo um método de rápida disseminação de desafios educacionais. A publicação de vídeos e imagens do conteúdo dado em sala pode incentivar os alunos a rever o conteúdo, como uma forma de revisão (KORICH, 2016). A ideia do uso de memes, quadrinhos, entre outros, são capazes de comunicar um conteúdo de interesse com propósitos educacionais, permitindo resultados bem sucedidos (PURNAMA, 2017).

Sendo uma poderosa ferramenta no compartilhamento do saber e incentivo à leitura, é possível elencar o uso de *hashtags* do instagram com os conteúdos que nós queremos vincular, Meneguini (2018) afirma que é:

[...] Com isso, dependendo de qual conteúdo que você produzir na plataforma, é importante associá-lo às principais e mais relevantes *hashtags*. Nós que trabalhamos e nos dedicamos na área podemos incentivar novos leitores com sugestões de leitura, dicas, a partir do que nós lemos (Meneguini, 2018).

Sendo mais utilizadas do que o Email acadêmico, o Facebook e Instagram estão entre as mídias sociais que os estudantes mais usam para se socializarem, porem inclui-las como ferramenta dentro da aprendizagem formal não aparece com frequência, mas na aprendizagem informal de forma mais efetiva em processos colaborativos. Os estudantes acreditam que as mídias sociais podem contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades. Ressalta-se que o foco nas imagens seria uma forma dos alunos acessarem o conteúdo dos cursos usando o Instagram (AL-BAHRANI; PATEL; SHERIDAN, 2015; IRWANDANI; JUARIYAH, 2016).

O uso das mídias sociais não substitui os modelos formais de educação, mas traz inovações que podem ajudar a ensinar os alunos, seu uso está em ascensão e é cada vez maior o número de educadores que querem aderir a essa forma de estímulo que os beneficiam (MADANICK, 2015).

3. METODOLOGIA

A pesquisa de caráter qualitativo exploratório, se deu nos meses de fevereiro e março de 2021 em 15 grupos da mídia social Facebook e 15 perfis da mídia social Instagram com o tema Radiologia, cujos assuntos desenvolvidos são de interesse aos estudantes e profissionais técnicos e tecnólogos em Radiologia do Brasil, dos quais foram selecionadas postagens de cada grupo e perfil que contivessem relação ao tema proposto.

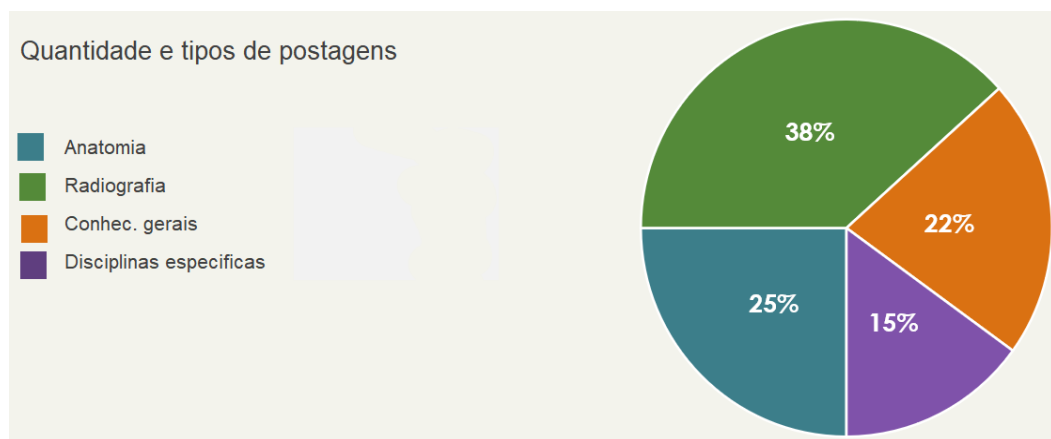
Na barra de pesquisa, tanto do Facebook como Instagram, os termos utilizados foram Anatomia, Radiografia, Anatomia Radiológica, Raios x e termos diversos relacionados às disciplinas e conhecimentos gerais em Radiologia (Tomografia Computadorizada, Radiologia Industrial, Técnicas de posicionamento, Imagens radiográficas etc.). Os resultados da pesquisa podem ser classificados por abas, selecionando imagem, vídeos, grupos e postagens no Facebook e contas (perfis) no Instagram por exemplo, porém não é possível quantificar e classificar os resultados com precisão.

Foram analisadas o total de 60 postagens, cujo recorte abrangeu quatro tipos de conteúdo e postagens compartilhadas, com ênfase aos temas: 1) Anatomia, relacionado ao estudo de qualquer região anatômica do corpo humano; 2) Radiografia, referente ao estudo de imagens radiográficas e algumas patologias; 3) Disciplinas específicas em Radiologia, observado as áreas específicas de atuação dos profissionais das técnicas radiológicas; 4) Conhecimentos Gerais em Radiologia, na busca por perguntas e respostas acerca do tema. As postagens serão apresentadas em forma de gráfico na seção postagens relacionadas, as mesmas foram classificadas em uma planilha Excel. Para posterior análise reflexiva, um exemplar de cada tipo de postagem será descrito. As imagens foram salvas pelo programa *ferramenta de captura e paint* do Windows. Todas as imagens e textos foram mantidos conforme postagens para preservar seu contexto original. Os prints (capturas) de tela são de postagens retiradas do Facebook e Instagram, e para preservar a identidade dos autores, os mesmos não serão referenciados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das 60 postagens foram encontrados os seguintes resultados: Anatomia 15 postagens (25%), Radiografias 23 postagens (38%), Conhecimentos gerais 13 postagens (22%) e Disciplinas específicas 9 postagens (15%). Os resultados são demonstrados na figura 1.

Figura 1 – Tipos de postagens selecionadas e analisadas



Fonte: gráfico elaborado pelo autor (2021)

O texto da primeira postagem (figura 2) traz o enunciado “Componentes básicos de uma Densitometria óssea”, e segue abaixo a imagem do equipamento de densitometria. A postagem apresenta o intuito de informar quais os componentes que compõe o mesmo a fim de causar interesse e curiosidade sobre o tema, dessa forma apresentar o equipamento mais utilizado para se medir a densidade mineral óssea.

Figura 2 – Postagem 1

Componentes básicos de uma Densitometria Óssea

[Translate Tweet](#)



Fonte: Instagram

Na segunda postagem (Figura 3) o autor publicou uma imagem radiográfica referente a anatomia da mão especificando o nome de todos os ossos da mesma com representação de cores para melhor identificação, no enunciado o mesmo se limita a trazer a seguinte palavra “Relembrando”, brevemente é definida a importância de conhecer a anatomia, a publicação ainda mostra a interação com o público por meio da quantidade de curtidas, comentários e compartilhamentos; 253, 4 e 47 respectivamente.

Figura 3 – Postagem 2



Fonte: Facebook

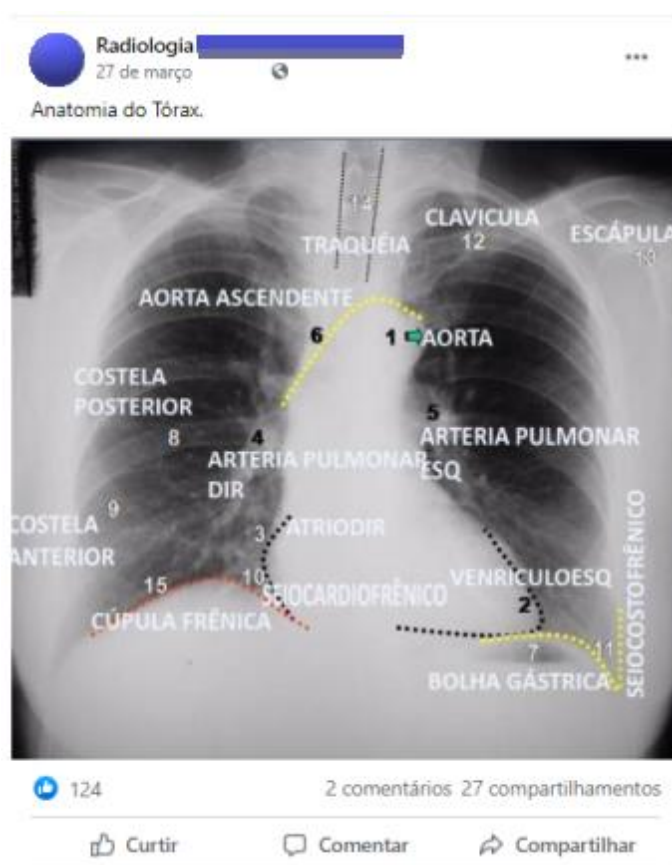
A terceira postagem (Figura 4) intitulado de “Articulações do ombro” apresenta de forma anatômica uma imagem do ombro destacando suas articulações, e a quarta postagem (Figura 5), “Anatomia do tórax”, identificou detalhadamente as estruturas que podem ser visualizados em uma radiografia do tórax, novamente as publicações demonstram a importância da anatomia, ambas postagens tiveram bastante interação com o público visíveis por meio da quantidade de cliques que tiveram na opção “curtir”.

Figura 4 – Postagem 3



Fonte: Instagram

Figura 5 – Postagem 4



Fonte: Facebook

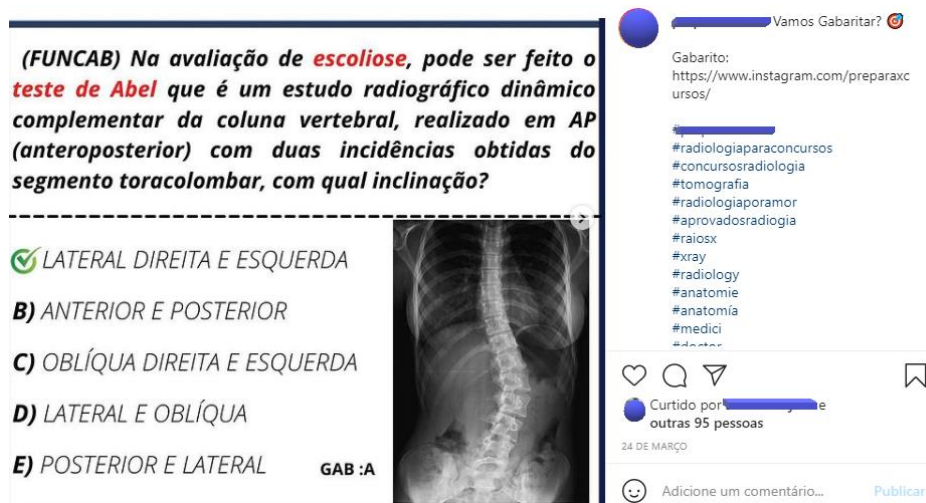
Na quinta postagem (Figura 6) foi publicada uma imagem radiográfica da perna com uma fratura na tíbia bastante visível, o autor pergunta “Qual o osso fraturado na radiografia abaixo?”, o mesmo ainda traz as alternativas de “A” a “E”, já na sexta postagem (Figura 7) a publicação trata-se de uma questão de processo seletivo sobre o estudo radiográfico da coluna lombar, a mesma pergunta quais as incidências realizadas no exame, também com alternativas de “A” a “E”. Ambas postagens foram bastante comentadas acerca da resposta para a pergunta proposta, posteriormente o autor publica a resposta para que o público acompanhe, as publicações tem o objetivo de fazer todos os interessados das técnicas radiológicas revisarem sobre interpretação de imagens radiográficas e anatomia radiológica.

Figura 6 – Postagem 5



Fonte: Instagram

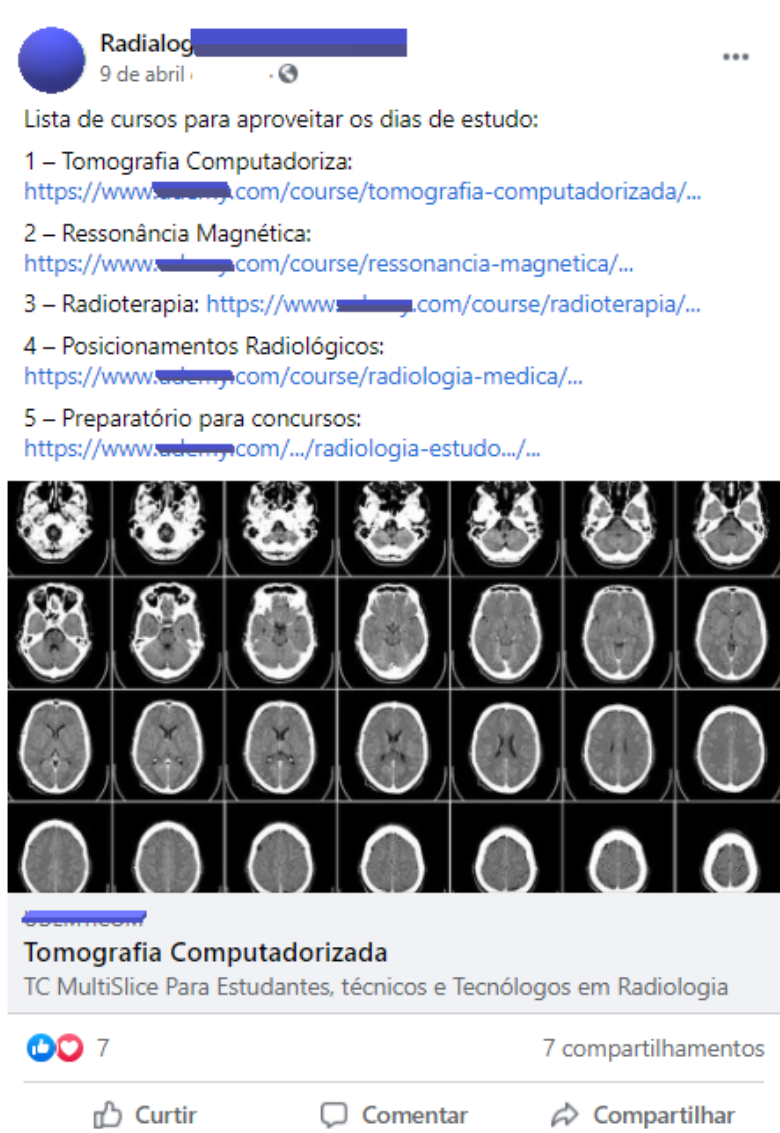
Figura 7 – Postagem 6



Fonte: Instagram

Conforme descrito na sexta postagem (Figura 8) o autor informa uma lista de cursos sobre diversos assuntos acerca do tema Radiologia, ao clicar em um dos cinco links o usuário é direcionado para o site que oferece cursos, os interessados (estudantes, técnicos e tecnólogos em radiologia) podem escolher entre os temas: Tomografia computadorizada, Ressonância magnética, Radioterapia, Posicionamentos radiológicos e Preparatório para concursos. A postagem tem o objetivo de informar sobre a oportunidade de aprimorar os conhecimentos por meio da inscrição em cursos de ensino no âmbito da radiologia.

Figura 8 – Postagem 7



Fonte: Facebook

Os resultados demonstraram que as postagens das quais envolvem radiografias correlacionadas com identificação de estruturas anatômicas foi a temática de maior interesse pelos usuários das mídias sociais. Para o entendimento de radiografias faz-se necessário o conhecimento prévio sobre Anatomia por imagem, com isso pode-se deduzir que a maioria das pessoas que mais interagem com as publicações sejam estudantes os quais já passaram por módulos iniciais do curso. Demonstrando a participação de alguns profissionais na área ou estudantes de especializações foram observados alguns comentários mais técnicos e precisos. Dentre os comentários da postagem 1, observa-se a curiosidade dos usuários quanto fatores técnicos, manuseio e eficácia do exame. Selecionamos 4 comentários, cujos quais: 1) “Esse exame pode avaliar mais do que a calcificação óssea?”; 2) “O console de comando é ao lado da mesa de exame, muito próximo, pois a exposição é mínima.”; 3) “É muito importante explicar

o procedimento pro paciente independente do exame que for realizado.”; 4) “O princípio ALARA justifica a estação de trabalho próxima da mesa de exame”. Esta postagem gerou um debate construtivo, permitindo a troca de experiência, dúvidas e curiosidades entre os usuários, assim colaborando para a formação de opinião e expansão do conhecimento. Por meio de comentários na própria publicação pode-se notar elogios como por exemplo: “Adorei a interação do grupo, tirei muitas dúvidas sobre esse assunto, a Radiologia é uma área apaixonante”. Atualmente as mídias sociais estão cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, seu potencial pode ser explorado com aplicação para discussão de qualquer assunto. As postagens 2, 3 e 4 são direcionadas unicamente para o estudo da anatomia, em números esse tema é o preferido do público, com imagens de conteúdo bem ilustrado, o entusiasmo é visível, a nomeação dos ossos e articulações parecem causar animação nos usuários, os mesmos tornam-se bastante presentes ao interagir nos comentários e algumas vezes até mesmo trocar dicas para melhor aperfeiçoar a aprendizagem da anatomia. Nas postagens 5 e 6 os participantes limitam-se diretamente a responder as questões uma vez que essas publicações refletem especificamente as perguntas de processos seletivos da área radiológica. Já na postagem 7 são publicados alguns links de cursos a respeito das áreas da radiologia, vemos que o objetivo do autor é abrir um leque de oportunidades para expandir o conhecimento do público que aproveita para compartilhar com os colegas de curso e/ou trabalho.

Os resultados apresentados corroboram e afirmam a literatura correlatada, levando a compreensão de que as mídias sociais possam ser utilizadas como uma ferramenta complementar de ensino e expansão do conhecimento em Radiologia, facilitando a comunicação, acesso e interação de conteúdo, além de possibilitar diversos outros meios para tal fim, porém vale ressaltar que a inserção de tal metodologia nos processos formativos em Radiologia requer bastante disposição e organização por parte do acadêmico e do docente, além de ser um processo de adaptação.

5. CONCLUSÃO

O uso das mídias sociais para estudo e busca de informação apresenta-se como uma fonte rápida e prática de conhecimento, para o público acessar ao conteúdo de formas diversas facilitam o entendimento sobre determinados assuntos e entregam novidades acerca do mesmo. Dentre os benefícios relatados pelos autores pesquisados, destaca-se a interatividade, a facilidade de comunicação e compartilhamento de material entre os envolvidos nas postagens

das mídias sociais. A Radiologia é uma área amplamente tecnológica e que está em constante desenvolvimento, as ferramentas digitais auxiliam na atualização de novidades e noticiam projetos e perspectivas acerca do tema.

Dessa forma, pudemos constatar suas influências na organização e interação com o público das práticas radiológicas quanto a necessidade de busca por novos meios de interação com o conteúdo já aplicado e estudado anteriormente como forma de revisão e aquisição do conhecimento, bem como no processo de ensino e aprendizagem, que precisam ser pensados, sobretudo pelas instituições de ensino. Este trabalho não pretende esgotar a temática, mas sim abrir espaços para futuras discussões e pesquisas aprofundadas sobre o assunto.

REFERENCIAS

- AL-BAHRANI, Abdullah; PATEL, Darshak; SHERIDAN, Brandon. **Engaging students using social media: The students' perspective**. International Review of Economics Education, v. 19, p. 36–50, 2015
- ANTÔNIO, José Carlos. **Uso pedagógico do telefone móvel (celular)**, Professor Digital, SOB, 13 de jan., 2010. Disponível em: <<https://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefonemovel-celular/>> Acesso em: 20 de fevereiro, 2021.
- BARROS, D. M. V.; SPILKER, M. J. **Ambientes de Aprendizagem Online: contributo pedagógico para as tendências de aprendizagem informal**. Revista Contemporaneidade Educação e Tecnologia. v. 01, n. 03, 2013.
- BRASIL. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Brasília, 2014.
- CIPRIANI, F. **Estratégia em mídias sociais: como romper o paradoxo das redes sociais e tornar a concorrência irrelevante**. 5. reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Deloitte, 2011.
- COUTO, Edvaldo Souza, **A infância e o Brincar na Cultura Digital**. Perspectiva. Florianópolis, v. 31, n. 3, 897-916, 2013.
- COSTA, Ú, B, da. **O Facebook como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Inglesa**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.
- FERREIRA, J. de L.; CORRÊA, B.; TORRES, P.L. **O uso pedagógico da rede social Facebook**. Colabor@-A Revista Digital da CVA-RICESU, v.7, n.28, 2013.
- IRWANDANI, Irwandani; JUARIYAH, Siti. **Pengembangan Media Pembelajaran Berupa Komik Fisika Berbantuan Sosial Media Instagram sebagai Alternatif Pembelajaran**. Jurnal Ilmiah Pendidikan Fisika Al-Biruni, v. 5, n. 1, p. 33, 2016.
- KORICH, Andrew L. Harnessing a Mobile Social Media App to Reinforce Course Content. **Journal of Chemical Education**, v. 93, n. 6, p. 1134–1136, 2016.
- LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. 3.ed. São Paulo: Editora 34, p. 272 2010.

LIM, Rachel Rui Xia; ANG, Alina Sihui; FUNG, Fun Man. **Application of Social Media in Chemistry Education: Incorporating Instagram and Snapchat in Laboratory Teaching**. Washington, DC: American Chemical Society, p. 37–53, 2017.

LORENZO, Eder Maia. **A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação**. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, p.126, 2013.

LUCKESI, C.C. **Tendências pedagógicas na prática escolar, Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2005.

MADANICK, Ryan D. **Educatin Becomes Social: The Intersectin of Social Media and Medical Educatin**. *Gastroenterology*, n. 149, p. 844-847, 2015.

MATUI, Jiron. **Construtivismo**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

MENEGUINI, Tatiani. **Como incentivar a leitura com o Instagram**. Linked In. 2018. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/como-incentivar-leitura-com-oinstagram-tatiani-meneghini>> Acesso em: 23 fevereiro. 2021.

MOREIRA, J.A.; JANUÁRIO, S. **Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem**. In: PORTO, C.; SANTOS, E. (Orgs.) **Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, p. 67-84, 2014.

PANDER, Tanja *et al.* **The use of Facebook in medical educatin – A literature Review**. *GMS Zeitschrif für Medizinische Ausbildung*, v. 31, n. 3, p. 1-19, 2014.

PHILLIPS, L. F.; BAIRD, D. M. A.; FOGG, B. J. **Facebook para educadores**. Disponível em: <<https://educotraducoes.files.wordpress.com/2012/05/facebook-paraeducadores.pdf>> Acesso em: 23 fevereiro. 2021.

PURNAMA, Agnes Dian. **Incorporating Memes and Instagram to Enhance Student's Participation**. *LLT Journal: A Journal on Language and Language Teaching*, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 1-14, 2017.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RESULTADOS DIGITAIS. 03 de março, 2021. **Redes Sociais**. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/especiais/tudo-sobre-redes-sociais/#/>> Acesso em: 10 fevereiro, 2021.

SOUSA, M. R. F. **O acesso a informações e a contribuição da arquitetura da informação, usabilidade e acessibilidade.** Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.22, p. 65-76, 2012.

SUDÉRIO, F. B.; NASCIMENTO, M. B.; SANTOS, C. P.; CARDOSO, N. S.; **Tecnologias na educação: análise do uso e concepções no ensino de biologia e na formação docente.** Revista SBEnbio. N 7, 2014.

SULZ, P. **O guia completo de Redes Sociais: Saiba tudo sobre as plataformas de mídias sociais.** Disponível em: <<https://rockcontent.com/blog/tudo-sobre-redes-sociais/>>. Acesso em 12 fevereiro, 2021.

TOMIO, D.; BIHRINGER, K. R. B. B.; TRIGO, L. K. L. **Professora facebooker@ e seu desenvolvimento profissional docente em um contexto informal.** Revista Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 540-554, 2018.

VOLPATO, B. 11 de janeiro, 2021. **As 10 redes sociais mais usadas no Brasil em 2020.** Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>> Acesso em: 08 fevereiro, 2021.

WE ARE SOCIAL. 21 de janeiro, 2021. **Digital in 2021.** Disponível em: < <https://wearesocial.com/digital-2021/> > Acesso em: 08 fevereiro, 2021.